



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
SAU442	ESTÁGIO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III	120

ATIVIDADE PEDAGÓGICA	PRÉ-REQUISITOS
Estágio	SAU434, SAU435, SAU441

SIGNIFICADO DO COMPONENTE CURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Trata-se de um componente curricular na forma de estágio onde são aplicados todos os conhecimentos aprendidos nos semestres anteriores: o estudante elabora e executa um plano de tratamento integral nas especialidades de Periodontia, Dentística, Endodontia, Saúde Bucal Coletiva, Prótese e Cirurgia, com um acompanhamento pedagógico, reflexivo e avaliativo.

EMENTA

Estudo integrado de questões inerentes ao atendimento clínico em odontologia, através da prestação de serviço em “ambulatório-escola”, enfocando o princípio de atenção integral em saúde com responsabilidade social e embasamento científico dentro de reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal. Particulariza o compromisso com a integralidade da assistência num nível de complexidade compatível com o conteúdo estudado até o 7º semestre do curso, estabelecendo tratamentos clínicos articulados ao contexto social e avaliação do prognóstico.

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Assistência odontológica ambulatorial na Clínica Nova da UEFS e nas unidades de saúde do município aos indivíduos vinculados a unidade de saúde da família (USF) direcionada pelo professor de Saúde Bucal Coletiva. As atividades de assistência clínica a demanda programada e espontânea deverão seguir um fluxo de atividades de rotina, quais sejam:
 - a. Atividade de sala de espera (os 15 minutos iniciais);
 - b. Aplicação do protocolo de exame clínico (anamnese e exame físico);
 - c. Elaboração de plano de tratamento integral pautado no princípio de resolutividade (alta clínica até o nível de complexidade do componente curricular);
 - d. Atividade de motivação e educação individual (de acordo com avaliação de risco programada no planejamento)
 - e. Execução dos procedimentos previstos no plano de tratamento;
 - f. Estabelecer protocolo de manutenção (suporte terapêutico);
 - g. Apresentação dos resultados finais dos procedimentos executados de acordo com o plano de tratamento proposto, através do relatório que embasará a continuidade do tratamento no semestre seguinte e dará o retorno as unidades de saúde assistidas e da apresentação oral do relato de caso.
2. Atividades ativas de fundamentação teórica da assistência odontológica

conforme registrado na metodologia.

3. A cada semana uma dupla realizará atividade de estágio em unidade de Saúde da Prefeitura Municipal de Feira de Santana com acompanhamento do Preceptor/Dentista da Unidade que avaliará os estagiários e acompanhará sua frequência em consonância com o Professor de Saúde Coletiva do ECOI3. Ao final será apresentado um relatório da turma sobre esta atividade na Unidade de Saúde.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Com os objetivos anteriormente firmados, o Estágio em Clínica Odontológica Integrada III busca estimular a aquisição das seguintes

HABILIDADES:

I - ETICA PROFISSIONAL

- Compreender o contexto histórico-social que envolve a odontologia no Brasil enquanto profissão da saúde e aplicar na assistência aos usuários dos serviços prestados pelas unidades de saúde assistidas na Clínica Luz e Harmonia, dentro de princípios éticos inerentes ao exercício profissional que incorporam a defesa da vida e uma reflexão acerca das práticas assistenciais;
- Adotar o imperativo de manter padrão de ética e conduta com professores, colegas, funcionários da UEFS e das unidades de saúde onde ocorrem o estágio, aplicando-os em todos os aspectos da vida acadêmica.

II - ATENÇÃO Á SAÚDE

- Reconhecer a importância/necessidade de prestar serviços ordenados dentro da conjunção de princípios científicos e princípios da atenção básica em saúde, e aplicá-los na assistência individual ou coletiva, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico-mecânico da assistência clínica, mas sim, com a promoção de saúde, prevenção dos agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com abrangência biopsicossocial.

III - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Compreender a necessidade de aprender continuamente, desenvolvendo a responsabilidade e compromisso com a sua educação; dentro deste contexto perceber o campo de estágio em clínica odontológica integrada como um espaço de problematização real de temas vinculados a atuação do cirurgião dentista na assistência individualizada e coletiva, ao mesmo tempo que desenvolva “críticidade técnico-científica” que possibilite transformá-los em facilitadores no processo de educação odontológica dos pacientes assistidos.

Com o desenvolvimento destas habilidades o Estágio em Clínica Odontológica Integrada III busca estimular a aquisição das seguintes

COMPETÊNCIAS:

- Leitura Crítica de artigos científicos que sirvam de referencial teórico para as atividades do estágio;
- Escrita de Relatório de estágio a partir da construção de portfólio;
- Realizar diagnóstico com a finalidade de planejamento e programação da assistência a ser prestada ao grupo populacional envolvido.
- Realizar a atenção integral em saúde bucal (proteção da saúde, prevenção dos agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) no âmbito individual de acordo com planejamento clínico, num grau de complexidade compatível com as habilidades odontológicas adquiridas até o sétimo semestre, com **RESOLUTIVIDADE**.
- Encaminhar e orientar usuários do serviço, quando necessário, a outros componentes curriculares do Curso de Odontologia da UEFS que ofereçam assistência ambulatorial

ou ao serviço de saúde municipal, mantendo o compromisso com o acompanhamento do usuário sobre sua responsabilidade e o segmento do tratamento até a conclusão do curso de graduação.

- Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com a supervisão do Orientador Docente de Saúde Coletiva e/ou do preceptor (dentista da unidade de saúde) na comunidade assistida de acordo com planejamento.

OBJETIVOS

- Prestar assistência odontológica em atividades supervisionadas nas ações junto à comunidade assistida pela turma ou na Clínica da UEFS
- Apresentar de relato de caso na forma de apresentação oral.
- Apresentar do relatório de estágio em forma oral e escrita.
- Apresentar de resumo a respeito dos casos clínicos apresentados no Debatendo (Seminário de culminância do estágio V).

METODOLOGIA

1. Observação direta das atividades práticas (supervisão clínica orientada) - Consiste no acompanhamento dos estudantes durante o desenvolvimento de atividades clínicas por orientador docente ou preceptor, em que o orientador estará observando-os em tempo real, durante a assistência odontológica aos pacientes. Os estudantes devem ser observados em um amplo espectro de situações clínicas e procedimentos previstos na abrangência no ECOI 3 e por múltiplos orientadores de acordo com as necessidades do paciente. Esta atividade visa possibilitar ao aluno aprender a realizar atendimento ambulatorial no âmbito da atenção básica, através da realização de procedimentos clínicos de prevenção e tratamento das patologias mais prevalentes na comunidade assistida, cientificamente embasados e norteados pelo princípio da resolutividade.

Deste modo, nas atividades na Clínica Luz e Harmonia cada grupo de alunos terá orientadores docentes, norteados nos planejamentos e tratamentos realizados nos pacientes atendidos e nas unidades de saúde contará com os preceptores do serviço, tendo a intermediação docente.

Durante o atendimento clínico, caso seja necessário a avaliação e/ou o acompanhamento em outro serviço, o orientador indica ao aluno a necessidade deste encaminhamento.

2. A aprendizagem baseada na Problematização de condutas odontológicas (ABP) de casos clínicos atendidos.- Durante as atividades clínicas o ORIENTADOR DO ESTÁGIO pode levantar algumas questões inerentes à assistência prestada aos pacientes, solicitando que o algum ESTUDANTE individualmente ou o grupo sobre sua tutoria realize atividade teórica de FUNDAMENTAÇÃO A ASSISTÊNCIA clínica. Nestes casos, estas atividades deverão estimular o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas embasados em fatos reais e deve compor o portfólio do

ESTUDANTE e será computada no momento de compor a nota da atividade prática. Este recurso poderá ser utilizado também, a critério do orientador, quando houver falta de paciente, e o estagiário ficar ocioso durante o horário do estágio.

3. Oficina Clínica (OF) com base na hierarquização das necessidades clínicas da demanda programa -3. Durante as atividades clínicas o orientador do estágio pode propor atividade laboratorial de aprimoramento da habilidade manual fina para melhor embasamento à assistência a ser prestada a um paciente específico, solicitando que o estudante que está atendendo desenvolva esta atividade; pode propor também ao grupo sobre sua tutoria, quando verificar deficiência técnica referente a procedimento previsto na “Abrangência da Assistência” do ECOI III. Nestes casos, estas atividades

deverão estimular o aprimoramento da habilidade motora fina específica com base nas necessidades da clientela assistidas e deve compor o portfólio do estudante e será computada no momento de compor a nota da unidade. Este recurso poderá ser utilizado também, a critério do orientador, quando houver falta de paciente, e o aluno ficar ocioso durante o horário da clínica.

4. Atividade de Sala de Espera - Sala de espera é um termo polissêmico, pois estas atividades necessariamente não precisam ser realizadas na sala de espera propriamente dita. Pode ser no corredor, no qual as pessoas estejam sentadas aguardando atendimento ou mesmo pode ser realizada num local mais apropriado para tal fim e com sofisticados recursos didáticos a depender do que a dupla responsável pela atividade do dia tenha programado. Esta atividade visa aprimorar no estudante sua capacidade de comunicação, interação com o cliente e práticas educativas. Não constitui um trabalho que leva apenas transmissão de conhecimento, mas o reconhecimento da realidade sócio-cultural do sujeito, suas representações, seus conceitos, preconceitos e formas populares de cuidado. Assim, realiza-se um contato estreito com a cultura e as representações dos sujeitos sobre saúde, doença e cuidados com o corpo e nessa perspectiva, o estudante precisa se apropriar do conhecimento de dinâmica de grupo, sensibilidade em lidar com o público, trabalhar com distintas práticas e representações, não permitindo a intervenção de preconceitos em suas ações.

5. Elaboração de apresentação científica em diversas modalidades (resumo, relatório) - A elaboração e apresentação de diferentes recursos de comunicação científica serão aplicados em momento específico do semestre: RESUMO – Durante o DEBATENDO – evento de apresentação oral de trabalhos realizados pelos estudantes formandos; RELATÓRIO – Na culminância do estágio; APRESENTAÇÃO ORAL- No planejamento integral dos pacientes assistidos e na culminância do estágio (casos clínicos). Esta estratégia entra como exercício de síntese e análise crítica, possibilitando ao estudante a argumentação coerente e plausível sobre as atividades desenvolvidas no estágio, ao tempo que faz um levantamento de pontos importantes para as atividades a serem desenvolvidas no estágio subsequente como: vantagens e desvantagens de técnicas utilizadas, relevância social, acesso ao serviço etc.

6. Estudo de caso clínico - Um caso representa situações da vida real exposta de forma narrativa, a partir de dados que sejam essenciais para o processo de análise. O Estudo de caso dar-se-á em dois momentos do estágio no início do semestre, quando será apresentado o planejamento dos pacientes assistidos por cada dupla e na culminância do estágio. Durante a apresentação oral, em data pré-determinada, o aluno deve fundamentar pontos relevantes (diagnóstico, planejamento, tratamento, relevância social) e será avaliado por uma banca composta pelos orientadores do ECOI 3.

AVALIAÇÃO

Será adotada uma proposta de avaliação continuada, em que serão valorizados todos os momentos de interação ensino-aprendizagem, utilizando de recursos de “feedback” para auxiliar a avaliação diagnóstica e formativa. O portfólio será adotado como instrumento de aprendizado e também norteará a avaliação somativa, assim o estudante deve registrar no portfólio todos os dados relevantes de seu aprendizado, que nortearão a futura emissão de nota.

Na avaliação formativa serão utilizados os seguintes recursos:

- Observação analítica direta das atividades clínica ambulatorial na Clínica Luz e Harmonia utilizando registro em barema individualizado para cada turno de atividade.

•Análise da coerência científica e literária na produção da apresentação dos estudos de caso (planos de tratamento no início do semestre e evolução do tratamento ao longo do semestre aplicando-se a técnica do aquário);

•Análise da coerência científica, literária e metodológica na organização, elaboração e realização das atividades de educação para saúde (sala de espera, motivação para higiene bucal e feira de saúde);

•Observação analítica direta do preceptor nas atividades clínica ambulatorial nas unidades de saúde dos bairros assistidos pela turma de odontologia e apreciação pelo corpo docente do relatório produzido a partir destas atividades (apresentação oral e escrita), bem como do uso correto do sistema de referência e contra referência;

• Análise da coerência científica e literária na elaboração e apresentação do portfólio.

Haverá no semestre um momento de feed-back quando será discutido individualmente com cada estudante o seu desempenho com intuito de acompanhar as suas dificuldades e avanços no estágio, ao mesmo tempo em que possibilita introduzir mudanças durante o desenvolvimento do estágio de acordo as necessidades apontadas, juntamente com as observações dos orientadores. Esta proposta visa oportunizar alunos e professores refletirem sobre o processo de aprendizado vivido e as mudanças ao longo do semestre, analisando também os progressos ou até mesmo retrocesso no campo de estágio;

A avaliação somativa:

A avaliação somativa ocorrerá de acordo com as normas estabelecidas na UEFS. A emissão destas notas ocorrerá a partir da análise das atividades avaliadas.

Serão avaliadas as seguintes atividades;

AV1. Primeira Nota Clínica

AV2. Segunda Nota Clínica

AV3. Sala de Espera e Motivação

AV4. Relatório das Unidades

AV5. Apresentação de Casos Clínicos

AV6. Atividades nas Unidades de Saúde pela Preceptorial

Vale destacar que todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio receberão um conceito numérico de 0 a 10.

A re-distribuição das atividades pelas unidades e a escolha de outras estratégias poderá ocorrer desde que seja pactuado entre docentes e estudantes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS NAS ATIVIDADES CLÍNICAS:

As atividades clínico-ambulatoriais serão avaliadas de acordo com o desempenho individual do aluno durante o estágio, registrado em portfólio

(instrumento de avaliação de responsabilidade do aluno, com acompanhamento do corpo docente). Desta forma, não estão previstos recursos de avaliação para o estudante ausente.

A avaliação ocorrerá desde que o aluno atenda aos seguintes requisitos:

a) Apresentar o instrumental necessário para o procedimento planejado devidamente esterilizado (Não é permitido o empréstimo de instrumental);

b) Ocupação do box definido no primeiro dia de aula, no horário estabelecido na matrícula.

c) Apresentação do portfólio organizado da seguinte forma:

d) Cronograma de atendimento de cada paciente assistido, de acordo com o plano de tratamento integral apresentado e autorizado pelo corpo docente.

e) Roteiro diário de prática (para cada paciente)

f) Registros de estudo individuais.

g) Observações discentes.

A avaliação será feita com base nos seguintes tópicos:

A. CONHECIMENTO:

a) Demonstrar estudo prévio e apropriação teórica acerca do procedimento a ser realizado, apresentando o roteiro diário de atendimento e o cronograma de atendimento adequadamente preenchidos de acordo com o planejamento integral, compondo o portfólio com a descrição de todas as técnicas a serem aplicadas no paciente.

b) Concentração e compreensão do roteiro diário de atendimento (caso exista dúvida, retirar com o professor antes de começar o procedimento)

B. ATITUDE

a) INTER-RELAÇÃO PESSOAL

• Respeito a todos os indivíduos envolvidos no ambiente de trabalho, prezando por uma relação respeitosa, afetiva e adulta.

b) ROTINA DE TRABALHO

• Pontualidade;

• Assiduidade;

• Paramentação adequada;

• Paramentação adequada;

• Disciplina e organização durante o atendimento.

c) MANUTENÇÃO DA CLÍNICA

• Zelo pela limpeza da clínica, mantendo o box clínico limpo todo o tempo em que o aluno estiver utilizando;

• Proteção efetiva de todos os equipamentos, utilizando barreira mecânica sempre que possível;

• Organização e limpeza do equipo durante e após o atendimento clínico.

• Cuidado ao manusear equipamentos da clínica.

C. HABILIDADE (DESENVOLVIMENTO DO PROCEDIMENTO TÉCNICO COM ÉTICA)

a) Interesse pela atividade;

b) Envolvimento com o que está realizando;

c) Centramento e cautela na realização dos procedimentos técnicos com respeito às características socioculturais inerentes a cada indivíduo.

d) Cumprimento de todas as etapas propostas para atividade daquele dia.

Estes mesmos critérios serão adotados para aqueles alunos que estiverem realizando a oficina clínica, ou estiverem atendendo nas unidades de saúde com supervisão do preceptor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDHE, J. et al. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral. Rio de Janeiro:Koogan, 11ed, 2010

BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora: Fundamentos e possibilidades. São Paulo:editora Santos, 2002

COHEN,S, HARGREAVES,KM. Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: Elsevier, 9ed, 2007

OKESON, Jeffrey P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Edição: 6ª / 2008, Páginas: 515

PEGORARO Prótese Fixa

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, F. A. et al. Periodontia Clínica. Rio de Janeiro. Elsevier.9ed, 2004
MONDELLI, J. Fundamentos de Dentística Operatória. São Paulo: editora Santos, 3ed., 2006

LEONARDO, M.R. Endodontia: Tratamento de canais radiculares:Princípios técnicos e biológicos. São Paulo. Artes Médicas.2005

DAWSON, P.E. ,Oclusão Funcional: Da ATM ao Desenho do Sorriso 1.São Paulo. Editora Santos. 2008. 650p

SITES INDICADOS:

Biblioteca Cochrane:<http://cochrane.bvsalud.org/portal/php/index.php?lang=pt>

Biblioteca Virtual em Saúde:<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

Portal Lilacs: <http://lilacs.bvsalud.org/>

SCIELO – Scientific Electronic Library

Online:<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>